Rede Américas
paixão por cuidar



# Relatório de resultados 3T26 I 9M26




# Sobre este **Relatório**

São Paulo, 06 de novembro de 2026 - A Ímpar Serviços Hospitalares S.A. ("Rede Américas" ou "Companhia"), a segunda maior rede de hospitais privados do Brasil, anunciou hoje o seu relatório consolidado do terceiro trimestre de 2026 (3T26).

A partir de 1/4/2025, a Companhia passou a ser denominada um empreendimento controlado em conjunto ("*joint venture*"), em decorrência da celebração de um Acordo de Associação entre seus acionistas, Diagnósticos da América S.A. - DASA e Amil Assistência Médica Internacional S.A.

Todas as informações nesse release são apresentadas em Reais (R$), de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) e com algumas métricas não contábeis, disponibilizadas para possibilitar a comparabilidade desse trimestre com o trimestre anterior (2T26) e ano anterior (3T25). Apresenta-se, também, os resultados acumulados nos últimos nove meses findos em setembro de 2026 (9M26).

# Sobre a **Rede Américas**

A Rede Américas é a segunda maior rede de hospitais privados do Brasil, resultado da joint venture entre Dasa e Amil consolidada em abril de 2025. A Companhia atua predominantemente nos mercados privado de saúde suplementar e de atendimento particular. São 24 hospitais e 27 unidades oncológicas em quatro estados (SP, RJ, PR e PE) e no DF, incluindo instituições de referência no cenário da saúde, a exemplo dos Hospital Samaritano Higienópolis (SP), Nove de Julho (SP), Samaritano Botafogo (RJ) e Hospital Brasília (DF).

A Companhia é uma rede hospitalar não verticalizada, o que assegura independência na relação com as operadoras de planos de saúde. Conta com mais de 27 mil colaboradores e 34 mil médicos.

**Guiada pelo propósito "Paixão por cuidar", a Rede Américas alia qualidade assistencial e segurança em cada etapa do atendimento aos pacientes.**




# Índice

Destaques 04

Análise do desempenho financeiro 07

Investimentos e expansão 18

Endividamento e alavancagem 19

Fluxo de caixa gerencial e Capital de Giro 20

Tabelas financeiras 22

Aviso legal e medidas não contábeis 28

Fale conosco 29

# Destaques

## 3T26: Destaques Financeiros e Operacionais

**Receita líquida de R$ 3.361,2 milhões**, +7,8% a/a e +4,6% t/t. Oncologia com receita bruta de **R$ 783,7 milhões** (+55,9% a/a), 21,2% da receita bruta.

**EBITDA de R$ 420,0 milhões** (12,5%), após R$ 135,0 milhões de efeitos não recorrentes. **EBITDA ajustado de R$ 555,0 milhões** (16,3%), +36,8% sobre o 3T25 ex-efeitos e +3,9% t/t.

**Resultado antes de impostos de –R$ 3,0 milhões**; R$ 132,0 milhões ex-efeitos não recorrentes (R$ 112,8 milhões no 2T26). **Lucro líquido de R$ 44,8 milhões**, com crédito de IR/CS diferido.

**Geração operacional de caixa de R$ 372 milhões** (88% do EBITDA) e fluxo de caixa livre de R$ 289 milhões após CapEx de **R$ 82,9 milhões** (+65,5% a/a).

**Dívida líquida de R$ 2.658,2 milhões** (–R$ 149,7 milhões t/t); dívida líquida/EBITDA UDM de **1,81x** (1,62x ex-harmonização de PDD de dez/25); covenant de 3,36x ante 3,75x.

**278,6 mil pacientes-dia** (+0,2% t/t), ocupação de **81,1%** (+0,5 p.p. t/t), 63,3 mil avisos cirúrgicos (+9,6% t/t) e 46 mil infusões (+53% a/a).

## 9M26: Destaques Financeiros e Operacionais

**Receita líquida de R$ 9.657,2 milhões**; receita bruta de Oncologia de R$ 2.003,6 milhões.

**EBITDA de R$ 1.298,7 milhões** (13,4%); EBITDA ajustado de **R$ 1.582,8 milhões** (16,2%), após R$ 284,1 milhões de efeitos não recorrentes.

**Lucro líquido de R$ 45,2 milhões.**

**Geração operacional de caixa de R$ 806 milhões** (62% do EBITDA), que cobriu CapEx, juros e aquisições.

**830,8 mil pacientes-dia** nos 9M26.

**182 mil avisos cirúrgicos** nos 9M26.

**124 mil infusões** oncológicas, com receita bruta de R$ 2,0 bilhões.

**Investimentos de R$ 183,2 milhões**, financiados pela geração operacional de caixa; juros de R$ 537,0 milhões e aquisições de R$ 75,8 milhões pagos.

# Mensagem da administração

O terceiro trimestre de 2026 reflete a escolha da Rede Américas de crescer pela complexidade assistencial, e não pelo volume. A receita líquida foi a maior desde a formação da joint venture, com a produção hospitalar estável em relação ao trimestre anterior e já sem o Hospital e Maternidade Santa Lúcia, transferido à Amil em julho.

A Oncologia é o principal vetor dessa estratégia e passou a responder por 21,2% da receita bruta, ante 14,7% um ano antes. Em 2026, ampliamos a capacidade em três praças: o Centro Médico Samaritano Barra, no Rio de Janeiro, com a radioterapia EDGE; a nova torre oncológica do Santa Joana Recife, que elevou as posições de infusão de 11 para 28; e a integração da oncologia dos três hospitais do Distrito Federal.

A qualidade assistencial sustenta esse posicionamento. No Ranking IntelLat 2026, 18 hospitais da Rede foram classificados, sete deles entre os 20 brasileiros mais bem posicionados, e o Hospital Nove de Julho é um dos sete hospitais do país entre os 20 melhores da América Latina. O NPS de 75,4 é o maior desde a formação da Companhia. Esses resultados são do trabalho de mais de 27 mil colaboradores e 34 mil médicos.



**Lício Cintra**
CEO



# Mensagem da administração

O 3T26 combinou crescimento de receita, margem ajustada estável e geração de caixa suficiente para o ciclo de investimentos e o serviço da dívida.

O EBITDA ajustado cresceu 36,8% sobre o 3T25 ex-efeitos não recorrentes, com margem 3,2 p.p. maior; o 3T25 incluía R$ 167,9 milhões de indenização da Dasa prevista no 6º aditamento ao Acordo de Associação. Frente ao 2T26, a margem ajustada recuou 0,3 p.p.: o peso de materiais e medicamentos subiu para 32,5% da receita líquida com o avanço das infusões, enquanto pessoal nos custos recuou para 18,4% da receita líquida (21,8% no 3T25) e a base recorrente de despesas cresceu 1,2% t/t, abaixo da receita.

O EBITDA reportado absorveu R$ 135,0 milhões de itens não recorrentes, sem efeito caixa. A revisão da carteira de recebíveis, que respondeu por R$ 91,6 milhões, já reconheceu as baixas mais relevantes; daqui em diante, a expectativa é de perdas de natureza predominantemente recorrente. Excluindo esses itens, as glosas representaram 1,7% da receita bruta, ante 2,8% no 3T25.

O resultado antes dos impostos foi negativo em R$ 3,0 milhões e positivo em R$ 132,0 milhões excluindo os efeitos não recorrentes, ante R$ 112,8 milhões no 2T26 na mesma base.

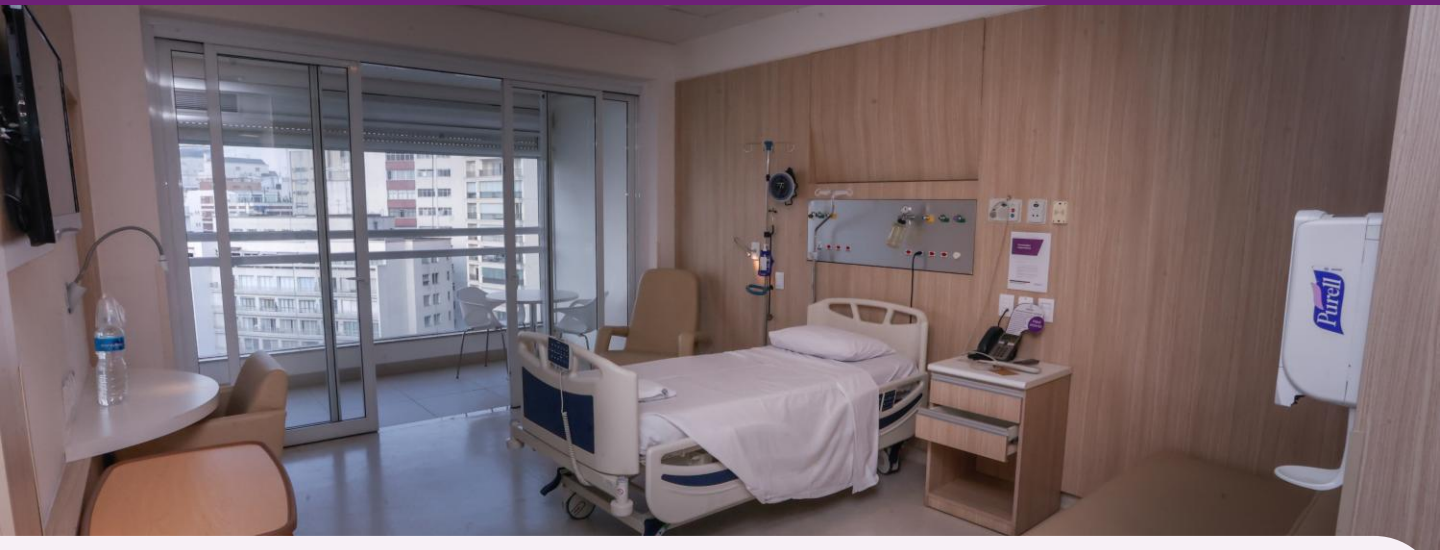
O lucro líquido de R$ 44,8 milhões reflete o crédito de IR/CS diferido pelo reconhecimento de créditos sobre prejuízos fiscais de controladas, sem efeito caixa.

A geração operacional de caixa foi de 88% do EBITDA no trimestre, com o capital de giro voltando a contribuir. Nos 9M26, cobriu investimentos, juros e aquisições, e a dívida líquida recuou R$ 149,7 milhões no trimestre. Em setembro, captamos R$ 103,0 milhões com o Citibank, a CDI + 1,50% a.a. após swap, para reforçar o caixa mínimo; o custo obtido reflete a evolução da rentabilidade e a redução da alavancagem dos últimos trimestres. A alavancagem de 1,81x sobe no trimestre pela saída do 3T25 da base de doze meses e é de 1,62x sem a harmonização de PDD de dezembro de 2025, ante 1,88x há um ano; pela escritura, 3,36x, dentro do limite de 3,75x.

As prioridades para os próximos trimestres são concluir a revisão da carteira de recebíveis, sustentar a margem com o peso crescente da Oncologia, manter os investimentos financiados pela operação e alongar a debênture até o primeiro semestre de 2027.



**Vivianne Valente**
CFO





# Análise do desempenho financeiro

# Demonstração dos Resultados

| Demonstração dos resultados (R$ milhões) | 3T26 | 3T25 | Δ (%) | 2T26 | Δ (%) | 9M26 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Receita de serviços prestados** | **3.691,1** | **3.411,8** | **8,2%** | **3.488,6** | **5,8%** | **10.557,8** |
| Receitas hospitalares e outros | 2.907,4 | 2.909,2 | (0,1%) | 2.831,5 | 2,7% | 8.554,2 |
| Oncologia (infusões) | 783,7 | 502,6 | 55,9% | 657,2 | 19,3% | 2.003,6 |
| **Deduções** | **(329,9)** | **(295,0)** | **11,8%** | **(273,8)** | **20,5%** | **(900,6)** |
| Glosas | (116,5) | (96,6) | 20,6% | (75,4) | 54,5% | (291,4) |
| Impostos e descontos | (213,4) | (198,4) | 7,5% | (198,4) | 7,6% | (609,1) |
| **Receita operacional líquida** | **3.361,2** | **3.116,7** | **7,8%** | **3.214,9** | **4,6%** | **9.657,2** |
| Custos dos serviços prestados | (2.793,6) | (2.572,6) | 8,6% | (2.620,4) | 6,6% | (7.944,6) |
| **Lucro bruto** | **567,7** | **544,1** | **4,3%** | **594,5** | **(4,5%)** | **1.712,6** |
| *Margem Bruta (%)* | *16,9%* | *17,5%* | *(0,6 p.p.)* | *18,5%* | *(1,6 p.p.)* | *17,7%* |
| Despesas comerciais | (112,1) | (127,6) | (12,2%) | (159,9) | (29,9%) | (326,2) |
| Despesas gerais e administrativas | (155,6) | (180,0) | (13,6%) | (171,1) | (9,1%) | (491,7) |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas | (6,7) | 222,3 | n.a. | 47,2 | n.a. | 22,2 |
| **Total despesas operacionais** | **(274,3)** | **(85,3)** | **n.a.** | **(283,8)** | **(3,3%)** | **(795,6)** |
| **Lucro operacional** | **293,3** | **458,8** | **(36,1%)** | **310,7** | **(5,6%)** | **917,0** |
| *Margem Operacional (%)* | *8,7%* | *14,7%* | *(6,0 p.p.)* | *9,7%* | *(0,9 p.p.)* | *9,5%* |
| **EBITDA** | **420,0** | **611,1** | **(31,3%)** | **440,8** | **(4,7%)** | **1.298,7** |
| *Margem EBITDA (%)* | *12,5%* | *19,6%* | *(7,1 p.p.)* | *13,7%* | *(1,2 p.p.)* | *13,4%* |
| **Despesas financeiras líquidas** | **(296,3)** | **(297,1)** | **(0,3%)** | **(291,0)** | **1,8%** | **(890,3)** |
| Receitas financeiras | 10,9 | 29,0 | (62,6%) | 19,3 | (43,9%) | 41,0 |
| Despesas financeiras | (307,1) | (326,1) | (5,8%) | (310,4) | (1,0%) | (931,3) |
| **Lucro antes dos impostos de renda** | **(3,0)** | **161,7** | **n.a.** | **19,7** | **n.a.** | **26,7** |
| Imposto de renda e contribuição social | 47,8 | (41,8) | n.a. | (57,0) | n.a. | 18,5 |
| **Lucro líquido do período** | **44,8** | **119,9** | **(62,6%)** | **(37,4)** | **n.a.** | **45,2** |
| *Margem Líquida (%)* | *1,3%* | *3,8%* | *(2,5 p.p.)* | *(1,2%)* | *2,5 p.p.* | *0,5%* |

*Nota: No 4T25, a Companhia realizou a reclassificação dos gastos reconhecidos no resultado do exercício entre "Custos dos serviços prestados", "Despesas gerais e administrativas" e "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas". A reclassificação foi realizada com base na natureza e função dos gastos e de acordo com a alocação dos recursos nas atividades da Companhia, ou seja, os gastos diretamente atribuíveis a geração de receita e operacionalização e gestão das unidades hospitalares foram classificados como "Custos dos serviços prestados" e reclassificados das rubricas nas quais foram apresentados nos trimestres publicados.*

*As reclassificações realizadas não alteraram os montantes totais da receita operacional líquida, do lucro (prejuízo) operacional e do lucro líquido (prejuízo) do período. As informações trimestrais apresentadas neste documento foram padronizadas para uniformização e melhor comparabilidade do desempenho da Companhia na comparação trimestral.*

# Qualidade reconhecida: 18 hospitais entre os melhores da América Latina

O Ranking IntelLat 2026 avaliou 105 instituições de dez países da América Latina. A Rede Américas teve **18 hospitais** classificados. O Hospital Nove de Julho ocupa a **16ª posição** geral e é um dos sete hospitais brasileiros entre os 20 melhores da região; entre os 20 brasileiros mais bem posicionados, **sete são da Rede**. Por especialidade, o Nove de Julho está entre os dez primeiros em pneumologia (9º), o Santa Joana Recife em pneumologia e em ginecologia e obstetrícia (10º), o Complexo Hospitalar de Niterói em endocrinologia (8º) e o Hospital Vitória em ortopedia (15º).




WORLD'S BEST SPECIALIZED HOSPITALS 2027 Newsweek powered by statista

No ranking World's Best Specialized Hospitals 2027, da Newsweek, o Hospital Pró-Cardíaco avançou para a 108ª posição mundial em Cardiologia e para a 75ª em Cirurgia Cardíaca (177ª e 112ª em 2024). O Samaritano Higienópolis e o Complexo Américas foram listados em Oncologia, Gastroenterologia e Pneumologia.

O **NPS** foi de **75,4** no 3T26, +1,9 ponto t/t e +7,1 pontos sobre o primeiro trimestre da joint venture.

Hospitais da Rede no Ranking IntelLat 2026 (posição geral): Nove de Julho 16º · Samaritano Higienópolis 40º · Complexo Hospitalar Américas 42º · Complexo Hospitalar de Niterói 53º · Samaritano Botafogo 54º · São Lucas Copacabana 57º · Santa Paula 59º · Santa Joana Recife 61º · Hospital Vitória 64º · Hospital Brasília Águas Claras 69º · Hospital Brasília 74º · Samaritano Paulista 75º · Alvorada Moema 82º · Pró-Cardíaco 90º · Maternidade Brasília 96º · Christóvão da Gama 97º · Leforte Liberdade 99º · Leforte Morumbi 105º. Hospital da Bahia (sob gestão): 81º.

## Saúde da mulher: novo centro integrado em Brasília

Inaugurado em agosto, o Centro da Mulher da Maternidade Brasília reúne 31 consultórios, mais de 20 especialidades e 14 tipos de exames e procedimentos em um só lugar, com prontuário compartilhado. O modelo acompanha a paciente da adolescência à menopausa, no mercado em que a Maternidade Brasília lidera em nascidos vivos (2025).

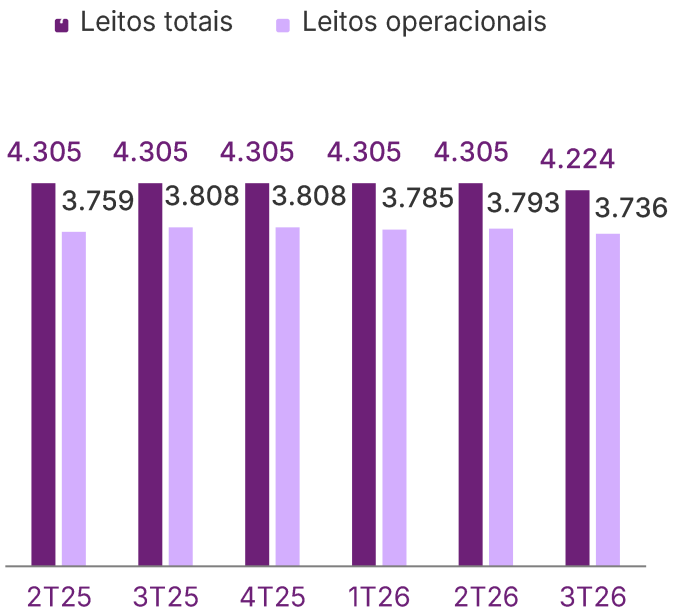


# Operacionais

## Número de leitos

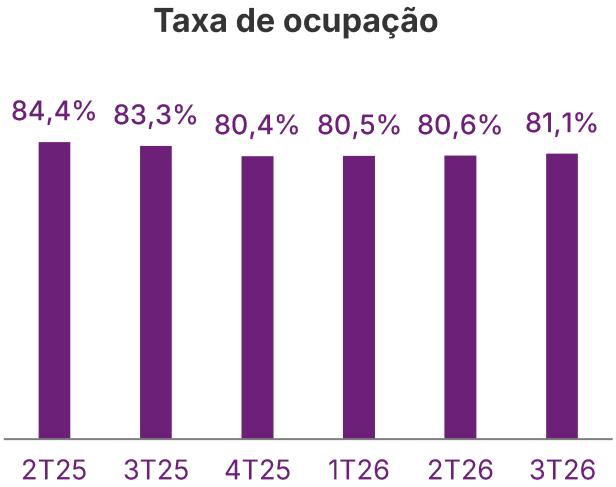
A Rede Américas encerrou o 3T26 com **4.224 leitos totais** e **3.736 operacionais** (88% de prontidão). A transferência do Hospital e Maternidade Santa Lúcia (STL) à Amil foi concluída em 1º de julho de 2026, após aprovação do CADE, com baixa contábil não caixa de R$ 43,4 milhões (acervo líquido e ágio; R$ 45,3 milhões estimados no 2T26).

A unidade tinha 81 leitos totais e 71 operacionais; excluindo-a, a base operacional cresceu 14 leitos no trimestre (3.722 para 3.736). A Companhia opera 24 hospitais e segue como a segunda maior rede hospitalar privada do país.




## Taxa de Ocupação de Leitos

A taxa de ocupação foi de **81,1%**, +0,5 p.p. t/t, com a sazonalidade do segundo semestre e o volume de internações mantido após a saída do STL. Frente ao 3T25, a redução de 2,2 p.p. acompanha a escolha por um mix de procedimentos de maior valor, refletida no ticket médio 12,6% superior, e a base de leitos operacionais 1,9% menor. A ocupação média dos últimos doze meses foi de 80,7%.

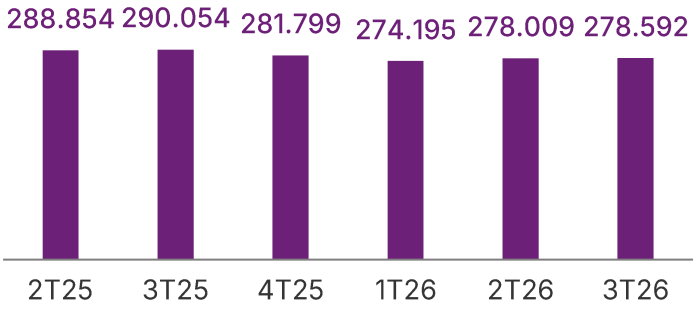


# Operacionais

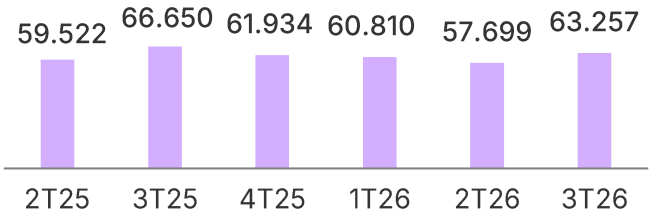
## Volume de atendimentos

**278,6 mil pacientes-dia** no 3T26, +0,2% t/t e –4,0% a/a, já sem o STL; 1,11 milhão nos últimos doze meses.

**Paciente-dia**




**Avisos cirúrgicos**

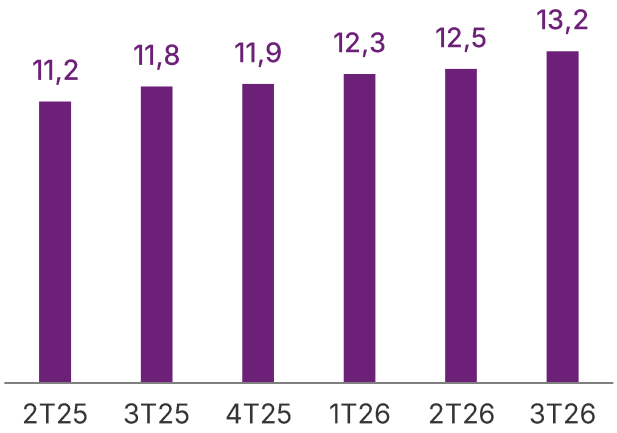



Avisos cirúrgicos de **63,3 mil**, +9,6% t/t com a agenda do segundo semestre e –5,1% a/a; 243,7 mil em doze meses.

## Ticket médio

O ticket médio (receita bruta total, inclusive infusões, por paciente-dia) foi de **R$ 13,2 mil**, +12,6% a/a e +5,6% t/t. A receita hospitalar por paciente-dia cresceu 4,0% a/a e 2,5% t/t, para R$ 10,4 mil; a diferença reflete o peso crescente das infusões, que são ambulatoriais e não geram paciente-dia.

**Ticket Médio (R$ mil)**



# Oncologia

A receita bruta de infusões foi de **R$ 783,7 milhões** no 3T26, +19,3% t/t e +55,9% a/a, com **46 mil infusões** (+53% a/a); 21,2% da receita bruta, ante 18,8% no 2T26 e 14,7% no 3T25. Nos 9M26, R$ 2,0 bilhões; em doze meses, R$ 2,5 bilhões. A receita cresceu em todos os trimestres desde a formação da joint venture (R$ 465 milhões no 2T25).

Três expansões sustentam o crescimento de 2026: o Centro Médico Samaritano Barra, no Rio de Janeiro, com radioterapia; a nova torre oncológica do Santa Joana Recife; e a integração da oncologia dos três hospitais do Distrito Federal, descritas abaixo.



## Novo polo oncológico no Rio traz radioterapia inédita.

Inaugurado em agosto na Barra da Tijuca, o Centro Médico Samaritano Barra tem mais de 8 mil m² e capacidade para até 12 mil atendimentos por mês. O polo oncológico reúne 26 boxes individuais de infusão, farmácia clínica própria e o sistema de radioterapia EDGE, o único em operação no Rio de Janeiro.




## Nova torre oncológica no Santa Joana Recife

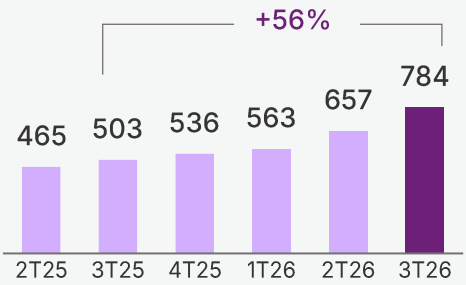
Com investimento de R$ 23 milhões, o Hospital Santa Joana Recife passou de 11 para 28 posições de infusão e ganhou uma nova torre com 13 consultórios exclusivos. O corpo clínico chegou a mais de 20 oncologistas, com foco em uma jornada integrada que inclui pesquisa clínica e inovação terapêutica.



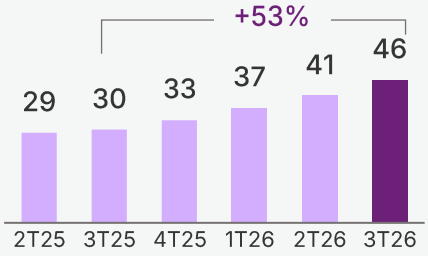

## Três hospitais, uma oncologia integrada no DF

No Distrito Federal, a Rede Américas integrou a oncologia de três hospitais, inaugurou um centro oncológico no Hospital Alvorada Brasília e reforçou o corpo clínico, com a expectativa de ampliar em pelo menos 60% seu atendimento oncológico na cidade.

### Receita bruta
(Infusões R$ milhões)




### Infusões
(Mil)



# Receitas

| Descrição (R$ milhões) | 3T26 | 3T25 | Δ (%) | 2T26 | Δ (%) | 9M26 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Receita de serviços prestados** | **3.691,1** | **3.411,8** | **8,2%** | **3.488,6** | **5,8%** | **10.557,8** |
| Receitas hospitalares e outros | 2.907,4 | 2.909,2 | (0,1%) | 2.831,5 | 2,7% | 8.554,2 |
| Oncologia (infusões) | 783,7 | 502,6 | 55,9% | 657,2 | 19,3% | 2.003,6 |
| **Deduções** | **(329,9)** | **(295,0)** | **11,8%** | **(273,8)** | **20,5%** | **(900,6)** |
| Glosas | (116,5) | (96,6) | 20,6% | (75,4) | 54,5% | (291,4) |
| Impostos e descontos | (213,4) | (198,4) | 7,5% | (198,4) | 7,6% | (609,1) |
| **Receita operacional líquida** | **3.361,2** | **3.116,7** | **7,8%** | **3.214,9** | **4,6%** | **9.657,2** |

A receita bruta foi de **R$ 3.691,1 milhões**, +8,2% a/a e +5,8% t/t. Serviços hospitalares (78,8% do total) somaram **R$ 2.907,4 milhões**, +2,7% t/t e estáveis a/a (–0,1%) apesar da saída do STL, com mix e ticket compensando a menor base de leitos. Oncologia (21,2%) somou **R$ 783,7 milhões**.

As deduções foram de 8,9% da receita bruta (8,6% no 3T25; 7,8% no 2T26). Impostos e descontos ficaram em 5,8%; a variação veio das glosas, de R$ 116,5 milhões (3,2%), que incluem R$ 53,6 milhões não recorrentes da revisão da carteira de recebíveis. Excluindo esse efeito, as glosas foram de R$ 62,9 milhões, **1,7% da receita bruta** (2,2% no 2T26; 2,8% no 3T25), já incluindo a baixa de R$ 35,0 milhões junto a uma fonte pagadora, tratada como recorrente.

Nos 9M26, a revisão da carteira baixou R$ 271,5 milhões de saldos vencidos: R$ 240,7 milhões reconhecidos no resultado como não recorrentes (R$ 156,1 milhões em perdas efetivas e R$ 84,6 milhões em glosas) e R$ 30,8 milhões absorvidos por provisões constituídas anteriormente. As baixas extraordinárias mais relevantes já foram reconhecidas; a expectativa da Administração é de que perdas e ajustes futuros tenham natureza predominantemente recorrente, associados à dinâmica normal do negócio. A Companhia segue aprimorando processos e controles de recebíveis, do faturamento à recuperação de glosas.

A receita líquida foi de **R$ 3.361,2 milhões**, +4,6% t/t e +7,8% a/a; **R$ 9.657,2 milhões** nos 9M26.

# Custos e lucro bruto

| Descrição (R$ milhões) | 3T26 | 3T25 | Δ (%) | 2T26 | Δ (%) | 9M26 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Receita Operacional Liquida** | **3.361,2** | **3.116,7** | **7,8%** | **3.214,9** | **4,6%** | **9.657,2** |
| **Custos dos serviços prestados** | **(2.793,6)** | **(2.572,6)** | **8,6%** | **(2.620,4)** | **6,6%** | **(7.944,6)** |
| Gastos com pessoal | (618,4) | (679,0) | (8,9%) | (611,5) | 1,1% | (1.863,4) |
| Custos com materiais | (1.093,7) | (921,7) | 18,7% | (954,0) | 14,6% | (2.954,6) |
| Serviços e utilidades | (888,2) | (809,2) | 9,8% | (847,6) | 4,8% | (2.547,1) |
| Manutenção e conservação | (51,2) | (40,6) | 26,1% | (51,2) | 0,0% | (149,7) |
| Depreciações e amortizações | (115,2) | (111,6) | 3,2% | (118,1) | (2,4%) | (346,5) |
| Outros custos | (27,0) | (10,4)[1] | 158,4% | (38,1) | (29,2%) | (83,4) |
| **Lucro bruto** | **567,7** | **544,1** | **4,3%** | **594,5** | **(4,5%)** | **1.712,6** |
| *Margem Bruta (%)* | *16,9%* | *17,5%* | *(0,6 p.p.)* | *18,5%* | *(1,6 p.p.)* | *17,7%* |

A margem bruta foi de **16,9%**, –1,6 p.p. t/t e –0,6 p.p. a/a. Os custos cresceram 8,6% a/a e 6,6% t/t, acima da receita líquida (+7,8% e +4,6%), por materiais e medicamentos: +18,7% a/a e +14,6% t/t, para 32,5% da receita líquida (29,7% no 2T26), com o maior peso das infusões no mix. Pessoal recuou 8,9% a/a, de 21,8% para 18,4% da receita líquida, e ficou estável t/t. Nos 9M26, a margem bruta foi de 17,7%.



# Despesas Administrativas, Comerciais e Outras

| Descrição (R$ milhões) | 3T26 | 3T25 | Δ (%) | 2T26 | Δ (%) | 9M26 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Despesas comerciais** | **(112,1)** | **(127,6)** | **(12,2%)** | **(159,9)** | **(29,9%)** | **(326,2)** |
| **Despesas gerais e administrativas** | **(155,6)** | **(180,0)** | **(13,6%)** | **(171,1)** | **(9,1%)** | **(491,7)** |
| Gastos com pessoal | (76,4) | (75,4) | 1,3% | (76,0) | 0,4% | (228,1) |
| Serviços e utilidades | (66,5) | (44,9) | 48,0% | (68,6) | (3,0%) | (202,4) |
| Depreciações e amortizações | (11,5) | (40,7) | (71,8%) | (12,1) | (5,0%) | (35,3) |
| Outras despesas gerais e administrativas | (1,2) | (18,9) | (93,7%) | (14,4) | (91,7%) | (25,9) |
| **Outras receitas (despesas) operacionais, líq.** | **(6,7)** | **222,3** | **n.a.** | **47,2** | **n.a.** | **22,2** |
| **Total de despesas** | **(274,3)** | **(85,3)** | **n.a.** | **(283,8)** | **(3,3%)** | **(795,6)** |
| **Base recorrente de despesas** | **(193,0)** | **(290,8)** | **(33,6%)** | **(190,7)** | **1,2%** | **(596,1)** |

As despesas comerciais incluíram R$ 38,0 milhões de perdas efetivas não recorrentes de créditos de maior maturidade (R$ 93,1 milhões no 2T26). Excluindo esse efeito, somaram **R$ 74,1 milhões** (R$ 66,8 milhões no 2T26), com perdas efetivas recorrentes de R$ 38,2 milhões (R$ 36,8 milhões). As despesas gerais e administrativas caíram 9,1% t/t e 13,6% a/a.

Outras receitas (despesas) operacionais foram negativas em R$ 6,7 milhões e incluem a baixa não caixa de R$ 43,4 milhões do STL; o 2T26 teve receita líquida de R$ 47,2 milhões e o 3T25, de R$ 222,3 milhões, com R$ 205,5 milhões não recorrentes. A linha inclui ainda R$ 28,3 milhões de receitas de serviços de banco de sangue (R$ 2,3 milhões no 3T25), dos quais R$ 26,0 milhões decorrentes da ampliação do contrato de hemoterapia para outros hospitais da Rede, e reversão líquida de R$ 2,8 milhões em provisões para demandas judiciais; nenhum dos dois compõe os ajustes do EBITDA.

A base recorrente de despesas foi de **R$ 193,0 milhões**, +1,2% t/t, ante +4,6% da receita líquida; **R$ 596,1 milhões** nos 9M26.



# EBITDA

| Descrição (R$ milhões) | 3T26 | 3T25 | Δ (%) | 2T26 | Δ (%) | 9M26 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Lucro (prejuízo) líquido** | **44,8** | **119,9** | **(62,6%)** | **(37,4)** | **n.a.** | **45,2** |
| (+) Resultado financeiro líquido | 296,3 | 297,1 | (0,3%) | 291,0 | 1,8% | 890,3 |
| (+) Imposto de renda e contribuição social | (47,8) | 41,8 | n.a. | 57,0 | n.a. | (18,5) |
| (+) Depreciação e amortização | 126,7 | 152,3 | (16,8%) | 130,2 | (2,7%) | 381,8 |
| **(=) EBITDA** | **420,0** | **611,1** | **(31,3%)** | **440,8** | **(4,7%)** | **1.298,7** |
| *Margem EBITDA (%)* | *12,5%* | *19,6%* | *(7,1 p.p.)* | *13,7%* | *(1,2 p.p.)* | *13,4%* |
| (+) Perdas efetivas não recorrentes | 38,0 | - | n.a. | 93,1 | (59,2%) | 156,1 |
| (+) Glosas não recorrentes | 53,6 | - | n.a. | - | n.a. | 84,6 |
| (+) Baixa pela venda do STL | 43,4 | - | n.a. | - | n.a. | 43,4 |
| (–) Indenização da Dasa | - | (167,9) | n.a. | - | n.a. | - |
| (–) *Leasing modification* | - | (37,6) | n.a. | - | n.a. | - |
| **(=) EBITDA ajustado** | **555,0** | **405,7** | **36,8%** | **533,9** | **3,9%** | **1.582,8** |
| Receita líquida ajustada | 3.414,8 | 3.116,7 | 9,6% | 3.214,9 | 6,2% | 9.741,8 |
| *Margem Ebitda ajustada (%)* | *16,3%* | *13,0%* | *3,2 p.p.* | *16,6%* | *(0,3 p.p.)* | *16,2%* |
| *Ajustes como % do EBITDA ajustado* | *24,3%* | *n.a.* | | *17,4%* | | *17,9%* |

O EBITDA foi de **R$ 420,0 milhões** (margem de 12,5%), –4,7% t/t, após R$ 135,0 milhões de efeitos não recorrentes, sem efeito caixa: R$ 91,6 milhões da revisão da carteira de recebíveis (R$ 53,6 milhões em glosas e R$ 38,0 milhões em perdas efetivas) e R$ 43,4 milhões da baixa do STL. O EBITDA ajustado foi de **R$ 555,0 milhões** (margem de 16,3%), +3,9% t/t, com margem 0,3 p.p. menor: o peso de materiais e medicamentos no mix foi parcialmente compensado pela redução das despesas comerciais e administrativas.

Na comparação anual, o 3T25 incluía R$ 205,5 milhões de efeitos não recorrentes em outras receitas operacionais: R$ 167,9 milhões de indenização da Dasa, prevista no 6º aditamento ao Acordo de Associação, e R$ 37,6 milhões de leasing modification. Excluindo-os, o EBITDA do 3T25 seria de R$ 405,7 milhões (margem de 13,0%). Nessa base, o EBITDA reportado do 3T26, que ainda absorve os R$ 135,0 milhões, ficou 3,5% acima, e o ajustado, **36,8% acima**, com margem 3,2 p.p. superior. Nos 9M26, o EBITDA ajustado foi de **R$ 1.582,8 milhões** (16,2%), após R$ 284,1 milhões de efeitos não recorrentes.



# Resultado financeiro e lucro líquido

## Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido foi negativo em **R$ 296,3 milhões**, +1,8% t/t e estável a/a. No trimestre, as receitas financeiras caíram 43,9% t/t e os juros de empréstimos e debêntures subiram 4,3% t/t, compensados em parte pela queda de 32,7% nas outras despesas financeiras. Nos 9M26, –R$ 890,3 milhões.

| Descrição (R$ milhões) | 3T26 | 3T25 | Δ (%) | 2T26 | Δ (%) | 9M26 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Receitas financeiras** | **10,9** | **29,0** | **(62,6%)** | **19,3** | **(43,9%)** | **41,0** |
| **Despesas financeiras** | **(307,1)** | **(326,1)** | **(5,8%)** | **(310,4)** | **(1,0%)** | **(931,3)** |
| Juros empréstimos, financiamentos/debêntures | (133,6) | (141,0) | (5,2%) | (128,1) | 4,3% | (393,2) |
| Juros sobre operações de arrendamento | (128,3) | (127,4) | 0,7% | (126,3) | 1,6% | (383,8) |
| Atual. Monet. contas pagar aquisição controladas | (21,2) | (25,3) | (16,4%) | (20,2) | 4,5% | (61,9) |
| Outras despesas financeiras | (24,1) | (32,5) | (25,7%) | (35,8) | (32,7%) | (92,4) |
| **Resultado financeiro líquido** | **(296,3)** | **(297,1)** | **(0,3%)** | **(291,0)** | **1,8%** | **(890,3)** |

## Lucro líquido

O resultado antes dos impostos foi negativo em R$ 3,0 milhões (R$ 19,7 milhões no 2T26; R$ 161,7 milhões no 3T25), pela baixa do STL; sem ela, R$ 40,4 milhões. Excluindo todos os efeitos não recorrentes de cada período, foi de **R$ 132,0 milhões**, ante R$ 112,8 milhões no 2T26 e –R$ 43,8 milhões no 3T25.

O imposto de renda e a contribuição social foram crédito de R$ 47,8 milhões: R$ 84,7 milhões de tributos diferidos e R$ 36,9 milhões de despesa corrente. O diferido decorre, principalmente, do reconhecimento de créditos sobre prejuízos fiscais e bases negativas das controladas Hospital Leforte Liberdade e Marimed, não constituídos anteriormente, com base nas projeções de lucro tributável aprovadas pela Administração: R$ 69,9 milhões no 3T26 e R$ 71,8 milhões nos 9M26, sem efeito caixa. O lucro líquido foi de **R$ 44,8 milhões** (margem de 1,3%); R$ 45,2 milhões nos 9M26.

| Descrição (R$ milhões) | 3T26 | 3T25 | Δ (%) | 2T26 | Δ (%) | 9M26 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Lucro antes dos impostos sobre a renda** | **(3,0)** | **161,7** | **n.a.** | **19,7** | **n.a.** | **26,7** |
| Imposto de renda e contribuição social | 47,8 | (41,8) | n.a. | (57,0) | n.a. | 18,5 |
| *Resultado líquido* | **44,8** | **119,9** | **(62,6%)** | **(37,4)** | **n.a.** | **45,2** |
| *Margem Líquida (%)* | *1,3%* | *3,8%* | *(2,5 p.p.)* | *(1,2%)* | *2,5 p.p.* | *0,5%* |

**IMPACTO IFRS 16:** As despesas de arrendamento mercantil contabilizadas pela Companhia como juros e depreciação atingiram R$ 188,2 milhões no 3T26. Considerando o efeito Caixa, as despesas de aluguel da Companhia foram de R$ 132,9 milhões no trimestre.

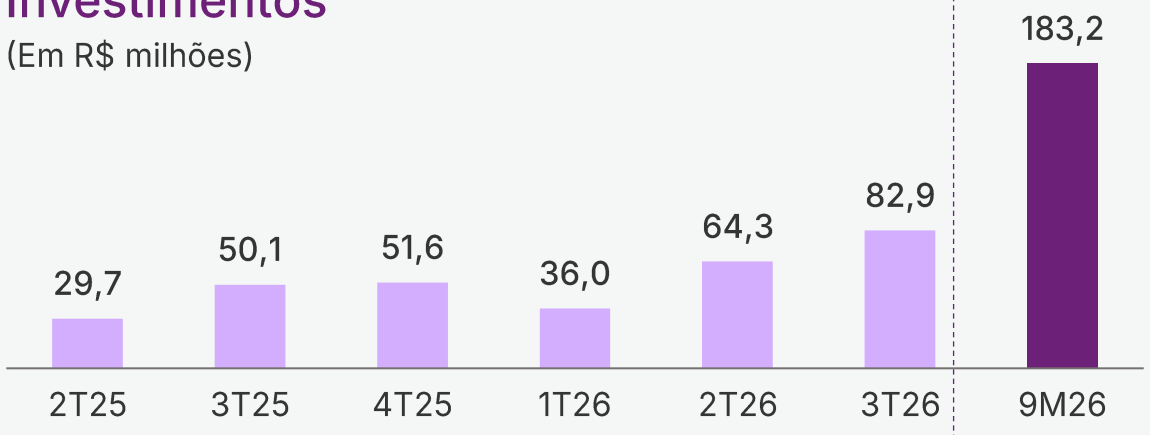
# Investimentos e Expansão

O CapEx foi de **R$ 82,9 milhões** no 3T26, +65,5% a/a e +29,0% t/t; **R$ 183,2 milhões** nos 9M26, financiados pela geração operacional de caixa, e R$ 234,8 milhões em doze meses. Os recursos foram destinados à modernização dos ativos e à expansão de capacidade em hospitais com ocupação elevada.

Nota: 2T26 de R$ 64,3 milhões, conforme adições ao imobilizado e intangível da DFC (R$ 64,0 milhões no release do 2T26).

## Investimentos

(Em R$ milhões)

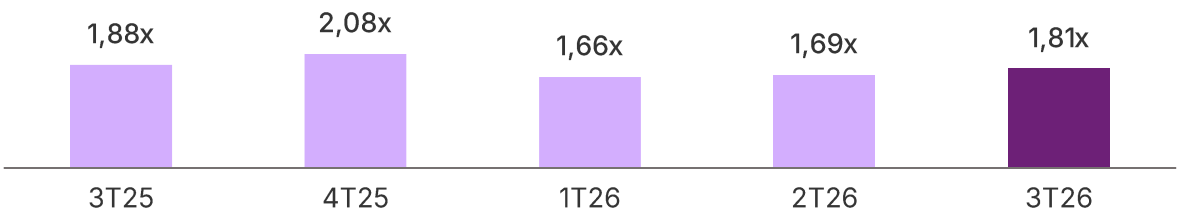





# Endividamento e Alavancagem

| Descrição (R$ milhões) | Set/26 | Jun/26 | Δ (%) | Mar/26 | Dez/25 | Set/25 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Caixa e equivalentes** | **487,5** | **356,9** | **36,6%** | **478,3** | **376,5** | **605,1** |
| **Dívida bruta** | **3.145,7** | **3.164,8** | **(0,6%)** | **3.033,2** | **3.174,2** | **3.032,7** |
| Empréstimos, financiamentos e debêntures (CP) | 150,8 | 174,2 | (13,4%) | 46,1 | 190,6 | 52,6 |
| Empréstimos, financiamentos e debêntures (LP) | 2.994,1 | 2.990,6 | 0,1% | 2.987,1 | 2.983,5 | 2.980,0 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 0,8 | - | n.a. | - | - | - |
| **Dívida líquida** | **2.658,2** | **2.807,9** | **(5,3%)** | **2.554,9** | **2.797,7** | **2.427,6** |
| EBITDA UDM (IFRS 16, ex-SOP) | 1.471,4 | 1.665,9 | (11,7%) | 1.536,3 | 1.347,7 | 1.290,3 |
| **Dívida líquida / EBITDA UDM** | **1,81** | **1,69** | **7,2%** | **1,66** | **2,08** | **1,88** |

## Alavancagem




| Covenants (R$ milhões) | 3T26 | 2T26 | 1T26 | 4T25 | 3T25 |
|---|---|---|---|---|---|
| Dívida líquida para fins de covenants[1] | 3.223 | 3.355 | 3.086 | 2.798 | 2.428 |
| EBITDA UDM para fins de covenants[2] | 960 | 1.163 | 1.066 | 1.348 | 1.290 |
| **Dívida líquida / EBITDA (limite: ≤ 3,75x até 4T26; ≤ 3,50x a partir do 1T27)** | **3,36x** | **2,89x** | **2,90x** | **2,08x** | **1,88x** |
| **EBITDA / resultado financeiro (mínimo: 1,50x)** | **1,58x** | **1,89x** | **1,72x** | **n.a.** | **n.a.** |

[1] A partir do 1T26, inclui contas a pagar por aquisição de controladas (R$ 564,8 milhões em set/26) e derivativos. [2] Até o 4T25, EBITDA IFRS 16 excluindo despesas com o programa de opções; a partir do 1T26, excluindo também os arrendamentos pagos.

A relação dívida líquida/EBITDA UDM foi de **1,81x** (1,69x no 2T26; 1,88x no 3T25). A alta no trimestre decorre da saída do 3T25 da base de doze meses, que incluía R$ 205,5 milhões de receitas não recorrentes; a dívida líquida recuou R$ 149,7 milhões, com dívida bruta estável. Frente ao 3T25, o EBITDA UDM cresceu 14,0% e a dívida líquida, 9,5%. A base UDM ainda contém R$ 169 milhões da harmonização das políticas de PDD e glosas de dezembro de 2025, que sai da base no 4T26; excluindo esse efeito, a alavancagem seria de **1,62x**.

Pela escritura, a alavancagem foi de **3,36x**, dentro do limite de 3,75x. A elevação no trimestre decorre da redução do EBITDA UDM contratual, parcialmente compensada pela queda da dívida líquida; excluindo a harmonização de PDD de dezembro de 2025, o índice seria de 2,86x. O evento de inadimplemento previsto na escritura exige o descumprimento por dois trimestres consecutivos.

O caixa encerrou setembro em **R$ 487,5 milhões**, +36,6% t/t. Em setembro, a controlada ESHO captou R$ 103,0 milhões (US$ 20 milhões) com o Citibank, por empréstimo 4131 a USD + 6,46% a.a. com swap integral para CDI + 1,50% a.a. e vencimento em setembro de 2027, para reforçar o caixa mínimo e a liquidez; o custo obtido reflete a evolução da rentabilidade e a redução da alavancagem dos últimos trimestres.

Os principais vencimentos são o empréstimo 4131 (R$ 103,0 milhões, set/27) e as debêntures (R$ 3,0 bilhões, CDI + 3,5%, bullet em fev/28), cujo alongamento está em andamento, com conclusão prevista para o primeiro semestre de 2027. O saldo da aquisição do Leforte (R$ 479,9 milhões, CDI + 2%) não tem vencimento contratual definido: a classificação no circulante decorre do término, em setembro de 2027, da exigência do seguro-garantia associado ao passivo de M&A, e o prazo de pagamento permanece indeterminado, dependente da conclusão de processos tributários relacionados aos vendedores.

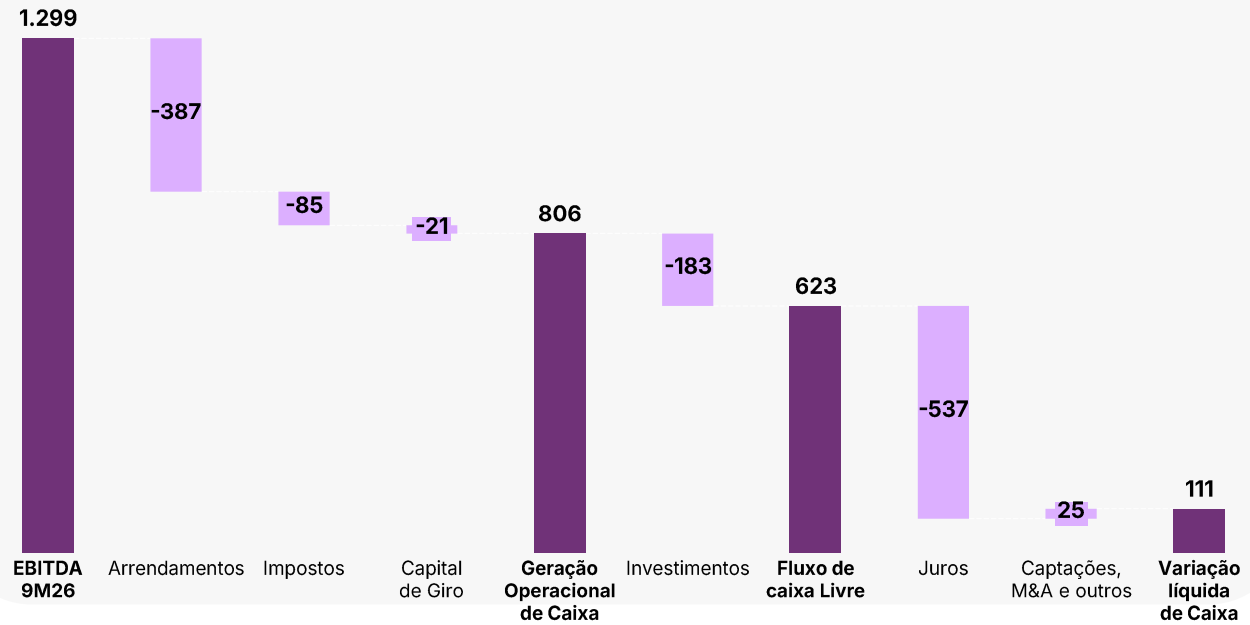
Nos 9M26, a geração operacional de caixa, na visão gerencial, somou **R$ 806 milhões**, 62% do EBITDA; no 3T26, R$ 372 milhões (88% do EBITDA), com contribuição de R$ 57,6 milhões do capital de giro. O fluxo de caixa livre foi de R$ 288,7 milhões no trimestre e R$ 622,8 milhões nos 9M26, cobrindo os R$ 537,0 milhões de juros, pagos no 1T26 e no 3T26, e os R$ 75,8 milhões de aquisições.

# Fluxo de Caixa

| Descrição (R$ milhões) | 3T26 | 3T25 | Δ (%) | 2T26 | Δ (%) | 9M26 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Fluxos de caixa das atividades operacionais** | **444,2** | **642,1** | **(30,8%)** | **213,3** | **108,2%** | **1.169,9** |
| Lucro (prejuízo) antes do IR e da contribuição social | (3,0) | 161,7 | (101,8%) | 19,7 | (115,0%) | 26,7 |
| Depreciação e amortização | 126,7 | 152,3 | (16,8%) | 130,2 | (2,7%) | 381,8 |
| Juros empréstimos, financiamentos/debêntures | 133,6 | 141,0 | (5,2%) | 128,1 | 4,3% | 393,2 |
| Outros | 186,8 | 187,1 | (0,2%) | (64,6) | n.a. | 368,2 |
| (Aumento) redução nos ativos | (18,9) | (187,9) | (89,9%) | 74,4 | (125,4%) | (136,0) |
| Aumento (redução) nos passivos | 87,5 | 117,2 | (25,3%) | (143,7) | n.a. | 266,6 |
| Juros, IR e contribuição social pagos | (289,1) | (294,0) | (1,7%) | (84,8) | 240,8% | (706,9) |
| **Caixa liq. gerado (utilizado) ativ. operacionais** | **223,6** | **277,4** | **(19,4%)** | **59,2** | **277,8%** | **593,6** |
| *Margem geração operacional de caixa (%)* | *6,7%* | *8,9%* | *(2,2 p.p.)* | *1,8%* | *4,8 p.p.* | *6,1%* |
| Caixa líq. utilizado atividades de investimentos | (87,6) | (39,6) | 121,3% | (64,3) | 36,2% | (187,8) |
| Caixa líq. proveniente ativid. financiamentos | (5,4) | (97,9) | (94,5%) | (116,4) | (95,3%) | (294,7) |
| **Aumento (redução) líq. caixa e equivalentes cx.** | **130,6** | **139,9** | **(6,6%)** | **(121,5)** | **n.a.** | **111,0** |

## Visão gerencial

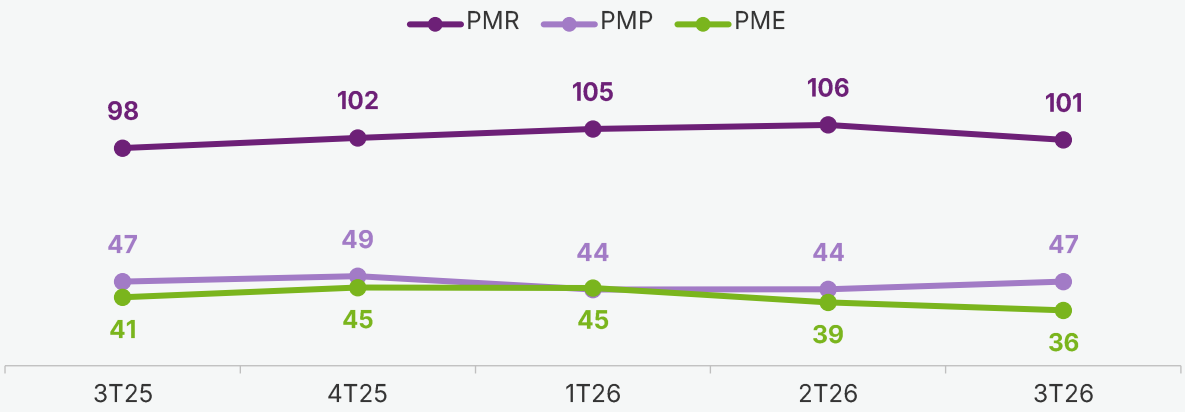
(Em R$ milhões)



# Capital de Giro

## Prazo médio de recebimento (PMR), pagamento (PMP) e estoque (PME)

(Em dias)




O prazo médio de recebimento (PMR) foi de **101 dias** no 3T26, –5 dias t/t, com a revisão da carteira de recebíveis e a baixa de valores vencidos há mais tempo, e +3 dias a/a (98 dias no 3T25). A composição mudou: os serviços a faturar passaram de 33 para 47 dias de receita bruta e a parcela faturada, inclusive vencidos e glosas em recurso, recuou de 65 para 53 dias. O aumento dos serviços a faturar reflete as etapas adicionais de conferência e auditoria de contas antes do faturamento, adotadas para reduzir glosas; no resultado, as glosas recorrentes recuaram de 2,8% da receita bruta no 3T25 para 1,7% no 3T26.

O prazo médio de estoques (PME) recuou pelo segundo trimestre seguido, para **36 dias**, o menor nível da série, com giro mais rápido de materiais e medicamentos, em linha com o maior volume de infusões. O prazo médio de pagamento (PMP) avançou 3 dias, para **47 dias**, e retornou ao patamar do 3T25. Na comparação anual, a redução de 5 dias no PME mais do que compensou o aumento de 3 dias no PMR; com o PMP estável, o ciclo de conversão de caixa ficou 2 dias mais curto.

Definições: PMR = contas a receber de clientes líquido ÷ receita bruta do trimestre × 90, com base nas demonstrações financeiras. PME e PMP são métricas gerenciais, apuradas a partir das bases de suprimentos e de contas a pagar da Companhia, e não derivam diretamente das linhas das demonstrações financeiras.





# Tabelas financeiras

# Demonstrações dos resultados

Períodos de três meses findos em 30 de setembro de 2026 e 30 de junho de 2026 e de nove meses findos em 30 de setembro de 2026
Em milhares de Reais - R$, exceto quando indicado de outra forma

| | Consolidado | | |
|---|---|---|---|
| | Trimestre findo em | | Acumulado em |
| Descrição | 30.09.2026 | 30.06.2026 | 30.09.2026 |
| **Receita operacional líquida** | **3.361.237** | **3.214.861** | **9.657.187** |
| **Custos dos serviços prestados** | **(2.793.576)** | **(2.620.398)** | **(7.944.613)** |
| **Lucro operacional bruto** | **567.661** | **594.463** | **1.712.574** |
| Despesas comerciais | (112.092) | (159.894) | (326.164) |
| Despesas gerais e administrativas | (155.581) | (171.091) | (491.685) |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas | (6.662) | 47.214 | 22.231 |
| Total de despesas operacionais | *(274.335)* | *(283.771)* | *(795.618)* |
| **Lucro operacional** | **293.326** | **310.692** | **916.956** |
| Receitas financeiras | 10.854 | 19.346 | 41.012 |
| Despesas financeiras | (307.140) | (310.350) | (931.313) |
| Despesas financeiras líquidas | *(296.286)* | *(291.004)* | *(890.301)* |
| **Lucro antes dos impostos sobre a renda** | **(2.960)** | **19.688** | **26.655** |
| Imposto de renda e contribuição social correntes | (36.894) | (15.951) | (114.434) |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 84.657 | (41.091) | 132.974 |
| Imposto de renda e contribuição social | *47.763* | *(57.042)* | *18.540* |
| **Lucro líquido do período** | **44.803** | **(37.354)** | **45.195** |
| Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores | 44.613 | (37.487) | 44.181 |
| Lucro líquido atribuído aos acionistas não controladores | 190 | 133 | 1.014 |

# Balanços patrimoniais - Ativo

Em 30 de setembro de 2026 e 2025 e 30 de junho de 2026
Em milhares de Reais - R$

| | Consolidado | | |
|---|---|---|---|
| **ATIVO** | **30.09.2026** | **30.06.2026** | **30.09.2025** |
| ***Circulante*** | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 487.500 | 356.859 | 605.077 |
| Contas a receber de clientes | 4.131.808 | 4.125.222 | 3.702.736 |
| Estoques | 412.492 | 388.555 | 353.474 |
| Tributos a recuperar | 115.544 | 169.808 | 168.826 |
| Adiantamentos | 68.312 | 53.584 | - |
| Despesas antecipadas | 69.459 | 64.572 | 26.903 |
| Partes relacionadas | 18.315 | 10.880 | 157.608 |
| Outros créditos | 64.893 | 66.885 | 177.976 |
| **Total do ativo circulante** | **5.368.323** | **5.236.365** | **5.192.600** |
| | | | |
| ***Não circulante*** | | | |
| Tributos a recuperar | 1.457 | 2.594 | 8.939 |
| Adiantamentos | 10.950 | 12.708 | - |
| Despesas antecipadas | 1.499 | 3.547 | - |
| Depósitos judiciais | 125.767 | 122.654 | 108.238 |
| Tributos diferidos | 1.086.176 | 994.947 | 824.532 |
| Partes relacionadas | 32.327 | 31.255 | 28.531 |
| Outros créditos | 64.395 | 77.874 | 109.573 |
| Direito de uso de arrendamentos | 3.635.146 | 3.679.583 | 3.318.206 |
| Imobilizado | 1.967.901 | 1.983.102 | 2.067.223 |
| Intangível | 3.428.490 | 3.440.190 | 3.430.930 |
| **Total do ativo não circulante** | **10.354.108** | **10.348.454** | **9.896.172** |
| | | | |
| ***Total do ativo*** | ***15.722.431*** | ***15.584.819*** | ***15.088.772*** |

# Balanços patrimoniais – Passivo e PL

Em 30 de setembro de 2026 e 2025 e 30 de junho de 2026
Em milhares de Reais - R$

| | Consolidado | | |
|---|---|---|---|
| **PASSIVO** | **30.09.2026** | **30.06.2026** | **30.09.2025** |
| ***Circulante*** | | | |
| Fornecedores | 1.169.229 | 1.034.308 | 1.020.923 |
| Programa de risco sacado | 49.806 | 30.477 | - |
| Empréstimos, financiamentos e debêntures | 150.790 | 174.180 | 52.648 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 789 | - | - |
| Passivos de arrendamentos | 525.131 | 513.767 | 430.229 |
| Adiantamentos de clientes | 66.299 | 199.172 | - |
| Receitas diferidas | 24.993 | 24.681 | - |
| Obrigações sociais e trabalhistas | 552.743 | 533.858 | 624.567 |
| Tributos a recolher | 247.912 | 217.836 | 183.906 |
| Imposto de renda e contribuição social a pagar | 82.694 | 43.027 | 101.297 |
| Contas a pagar por aquisições de controladas | 520.167 | 42.292 | 120.203 |
| Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis | 46.041 | 45.105 | - |
| Dividendos e juros sobre o capital próprio | - | - | 71 |
| Partes relacionadas | 34.812 | 19.236 | 44.806 |
| Outras contas a pagar e provisões | 136.237 | 178.468 | 203.614 |
| Opção de venda concedida a acionistas não controladores | - | - | - |
| **Total do passivo circulante** | **3.607.643** | **3.056.407** | **2.782.264** |
| | | | |
| ***Não circulante*** | | | |
| Empréstimos, financiamentos e debêntures | 2.994.125 | 2.990.600 | 2.980.024 |
| Passivos de arrendamentos | 3.597.534 | 3.598.105 | 3.188.048 |
| Tributos a recolher | 48.335 | 51.622 | 37.984 |
| Contas a pagar por aquisições de controladas | 44.676 | 504.858 | 543.668 |
| Receitas diferidas | 121.501 | 126.399 | - |
| Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis | 198.285 | 232.568 | 172.470 |
| Tributos diferidos | - | - | - |
| Outras contas a pagar e provisões | 69.767 | 16.377 | 174.110 |
| **Total do passivo não circulante** | **7.074.223** | **7.520.529** | **7.096.304** |
| | | | |
| ***Patrimônio líquido*** | | | |
| Capital social | 2.744.884 | 2.744.884 | 2.744.884 |
| Reservas de capital | 2.244.611 | 2.256.703 | 2.845.611 |
| Outros resultados abrangentes | (537) | (537) | (537) |
| Lucros/Prejuízos acumulados | 44.181 | (432) | (388.893) |
| **Total do patrimônio líquido atribuído aos acionistas** | **5.033.139** | **5.000.618** | **5.201.065** |
| | | | |
| Participação de não controladores | 7.426 | 7.265 | 9.139 |
| **Total do patrimônio líquido** | **5.040.565** | **5.007.883** | **5.210.204** |
| | | | |
| ***Total do passivo e do patrimônio líquido*** | ***15.722.431*** | ***15.584.819*** | ***15.088.772*** |

# Demonstrações dos fluxos de caixa

Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2026 e 2025
Em milhares de Reais - R$

| | Acumulado em | |
|---|---|---|
| **Descrição** | **30.09.2026** | **30.09.2025** |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | | |
| Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social | 26.655 | 94.575 |
| | | |
| **Ajuste por:** | | |
| Depreciação e amortização | 381.784 | 389.410 |
| Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures | 393.199 | 309.563 |
| Variação cambial sobre empréstimos, financiamentos e debêntures | 618 | - |
| Custos de captação de empréstimos, financiamentos e debêntures | 10.575 | 9.400 |
| Resultado com instrumentos financeiros derivativos | 789 | - |
| Juros sobre cessão de direitos creditórios | 3.287 | - |
| Atualização monetária de contas a pagar por aquisição de controladas | 61.932 | 76.852 |
| Juros sobre contratos de mútuo | - | 4.650 |
| Juros sobre passivo de arrendamento | 383.803 | 307.491 |
| Baixa do ativo imobilizado e intangível | - | 395 |
| (Reversão) Provisão para perdas por redução ao valor recuperável de contas a receber e glosas | (149.019) | 22.894 |
| Provisão para demandas judiciais e administrativas | 53.032 | 61.477 |
| Atualização monetária sobre provisão para contingências | 11.077 | 6.132 |
| Planos de remuneração baseados em ações | 2.328 | 3.106 |
| Provisão para perda de estoques | (88) | (1.854) |
| Baixa por venda de participação societária | 43.369 | - |
| Outros | (53.482) | (31.931) |
| | **1.169.859** | **1.252.160** |
| | | |
| **Variações nos ativos e passivos** | | |
| (Aumento) redução nos ativos | | |
| Contas a receber | (225.386) | (100.897) |
| Estoques | (5.312) | (49.259) |
| Partes relacionadas | 82.513 | (186.139) |
| Outros créditos e outros ativos | 12.155 | (256.109) |
| | | |
| **Aumento (redução) nos passivos** | | |
| Fornecedores e programa de risco sacado | 168.355 | 226.171 |
| Adiantamentos de clientes | 41.299 | - |
| Obrigações sociais e trabalhistas | 83.766 | 198.192 |
| Tributos a recolher | 42.149 | 9.256 |
| Partes relacionadas | 8.293 | (1.207.175) |
| Outras contas a pagar e outros passivos | (77.215) | (234.372) |
| *Caixa gerado pelas atividades operacionais* | *1.300.476* | *(348.172)* |
| | | |
| Juros pagos sobre arrendamentos | (65.388) | - |
| Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures | (536.659) | (242.805) |
| Juros pagos sobre cessão de direitos creditórios | (3.287) | - |
| Atualização monetária paga sobre contas a pagar por aquisição de controladas | (16.724) | - |
| Imposto de renda e contribuição social pagos | (84.844) | (268.648) |
| *Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais* | *593.574* | *(859.625)* |

# Demonstrações dos fluxos de caixa

Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2026 e 2025
Em milhares de Reais - R$

| | Acumulado em | |
|---|---|---|
| **Descrição** | **30.09.2026** | **30.09.2025** |
| **Fluxos de caixa das atividades de investimentos** | | |
| Adições do imobilizado | (140.900) | (100.993) |
| Adições de intangível | (42.313) | (19.038) |
| Caixa advindo da formação da Joint Venture | - | 370.785 |
| Caixa cindido em transação de redução de capital | - | (220.244) |
| Caixa líquido baixado por alienação de controlada | (4.635) | - |
| *Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos* | *(187.848)* | *30.510* |
| | | |
| **Fluxos de caixa das atividades de financiamentos** | | |
| Redução do capital social | - | (2.075.000) |
| Captação de empréstimos, financiamentos e debêntures | 103.000 | 2.956.524 |
| Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures | - | (68) |
| Pagamento de passivos de arrendamentos | (321.917) | (301.152) |
| Captação de recursos via cessão de direitos creditórios | 197.289 | - |
| Pagamento de cessão de direitos creditórios | (197.289) | - |
| Captação de recursos de contratos de mútuo | - | 357.824 |
| Pagamento de contratos de mútuo | - | (490.801) |
| Pagamentos por aquisição de controladas | (75.765) | (90.965) |
| *Caixa líquido proveniente das (utilizado nas) atividades de financiamentos* | *(294.682)* | *356.362* |
| | | |
| **Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa** | **111.044** | **(472.753)** |
| Caixa e equivalentes do início do exercício | 376.456 | 1.077.830 |
| Caixa e equivalentes do final do exercício | 487.500 | 605.077 |
| | | |
| **Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa** | **111.044** | **(472.753)** |

# Aviso legal e medidas não contábeis



As declarações prospectivas constantes neste documento são baseadas em premissas relacionadas às estratégias de negócios atuais e futuras da Rede Américas e ao ambiente no qual a Companhia atuará no futuro e não são garantia de desempenho futuro. A Rede Américas não emite qualquer declaração ou fornece qualquer garantia de que os resultados antecipados pelas estimativas constantes deste documento serão equivalentes aos efetivamente alcançados pela Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de fatores externos, e se aplicam exclusivamente à data em que foram dadas e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Consistentemente com práticas de mercado, a Companhia divulga medidas não contábeis (não-GAAP) que não são reconhecidas sob IFRS ou outros padrões contábeis, tais como "Dívida Líquida" e "EBITDA". A Administração da Rede Américas acredita que a divulgação dessas medidas não contábeis fornece informações úteis para os agentes do mercado de capitais, analistas financeiros e público em geral para comparar seu desempenho operacional com o de outras empresas similares e em demais setores. Entretanto, essas medidas não contábeis não têm significados e metodologias padronizadas e podem não ser diretamente comparáveis com métricas de nome igual ou similar publicadas por outras empresas. Informações não contábeis não substituem medidas contábeis como rentabilidade ou liquidez.

# Fale Conosco



**Romeu Freitas**
Diretor de Tesouraria, Recebíveis e RI



**Karina Lozano**
Gerente de Tesouraria e RI

Para informações adicionais e dúvidas sobre este relatório, contatar a equipe de Relações com Investidores:

ri@americasmed.com.br

Quaisquer questões relacionadas à imprensa devem ser encaminhadas para imprensa@americasmed.com.br